

# UE investiu 600 milhões de euros no Corredor do Lobito para ajudar a concluir "infraestrutura crucial"

por Lusa



A União Europeia (UE) classificou o Corredor do Lobito como uma "infraestrutura crucial" e o bloco comunitário investiu cerca de 600 milhões de euros no projeto, disse à Lusa fonte da Comissão Europeia.

"A UE está a apoiar veementemente o Corredor do Lobito, uma infraestrutura crucial que vai melhorar as possibilidades de exportação para a Zâmbia, Angola e República Democrática do Congo, aumentar a circulação de bens e promover a circulação de cidadãos", disse à Lusa fonte do executivo comunitário.

A mesma fonte acrescentou que a UE investiu "cerca de 600 milhões de euros" neste projeto e que o investimento faz parte da "abordagem 360 graus" da União Europeia.

"Para acelerar o desenvolvimento do Corredor do Lobito, a UE, em conjunto com os países [do bloco comunitário], ao abrigo da Equipa Europa, está a trabalhar para uma abordagem mais abrangente [...], que incluiu a valorização das cadeias de valor agrícolas, matérias-primas críticas, produção de energias renováveis e sua transmissão, educação e competências", acrescentou fonte da Comissão Europeia.

Deste modo, a UE espera auxiliar os três países de África a "desbloquearem a totalidade do seu potencial", assim como na "diversificação económica" e a criação de empregos.

A União Europeia estruturou a cooperação neste corredor em três áreas: investimento em infraestruturas de transporte; medidas para facilitar o comércio, desenvolvimento económico e trânsito; apoiar a longo prazo o investimento nestes países para um "crescimento económico sustentável e inclusivo".

A conclusão do Corredor do Lobito também vai possibilitar as trocas comerciais entre a Europa, Ásia e o resto de África, admitiu fonte da Comissão Europeia.

Em maio de 2023, a Comissão Europeia assinou um acordo de cooperação com os três países (Angola, Zâmbia e República Democrática do Congo) para auxiliar o investimento e desenvolvimento do Corredor do Lobito, que conecta Kabwe, na Zâmbia, a Lobito, em Angola.

O corredor deverá passar por um total de 16 localidades, entre os três países.

O Corredor do Lobito é o primeiro corredor económico estratégico lançado sob a égide da Parceria para as Infraestruturas e Investimento Global do G7 (PGI), em maio de 2023, a que se seguiu a assinatura de uma declaração conjunta entre a União Europeia e os Estados Unidos, à margem da Cimeira do G20 de setembro de 2023 em Nova Deli, de apoio ao desenvolvimento da infraestrutura.

Já em setembro deste ano foi assinado um acordo colocando a AFC como promotora principal do projeto que vai ligar os três países africanos.

Prevê-se que a linha férrea a recuperar e prolongar crie benefícios económicos de aproximadamente três mil milhões de dólares (cerca de 2,7 mil milhões de euros) para os países e crie mais de 1.250 postos de trabalho durante a sua construção e as operações, aponta-se ainda no texto apresentado em Nova Iorque, à margem da Cimeira do Futuro

ESPECIAL

